



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS / PORTUGUÊS**

MARIA IÊDA DE FRANÇA BIZERRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

JOÃO PESSOA– PB

2014

MARIA IÊDA DE FRANÇA BIZERRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado , apresentado ao curso de Letras- EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro

João Pessoa –PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B625r Bizerra, Maria Iêda de França
Relatório Final de Estágio Supervisionado [manuscrito] : /
Maria Iêda de França Bizerra. - 2014.
53 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro UEPB,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino-
aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

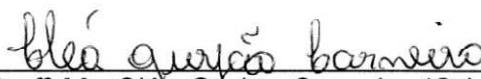
MARIA IÊDA DE FRANÇA BIZERRA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 12/07/2014

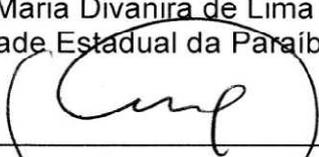
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Me. Cléia Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Josélio Paulo Macário de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças par superar os obstáculos.

Aos Professores e Tutores ,minha gratidão.Especialmente ao meu Tutor pelo exemplo de profissional.

Ao meu pai Ivanildo Damião Bizerra (*in memoriam*) e a **minha mãe Valdete de França Bizerra** ,pelo incentivo e apoio incondicional.

Aos Diretores e Professores das escolas que vivenciei os estágios.

Aos colegas do curso, por compartilharem alegrias e aflições. E pelo carinho e incentivo tão importantes. E as várias pessoas que colaboraram de alguma forma com este trabalho.

A Gurika, pelo afeto, compreensão e paciência.

O professor disserta sobre ponto difícil do programa.

*Um aluno dorme,
Cansado das canseiras desta vida.*

O professor vai sacudi-lo?

Vai repreendê-lo? Não.

O professor baixa a voz,

Com medo de acordá-lo."

Carlos Drummond de Andrade

*"Aos professores, o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios,
nem deixem de educar as pessoas para serem "águias" e não apenas "galinhas".*

Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda."

Paulo Freire

"Ouvir, tocar, cheirar, provar, ver, tudo se permeia a cada experiência que sensibiliza o intelecto. Tudo fala a quem se põe à espera. A linguagem, como um rio, se implica ao movimento do mundo, às vozes da natureza, ao sussurro das plantas conversando e brigando com o vento, à polifonia de vozes, ao jogo de corpos e olhares contemplativos, admirativos, desafiadores. Na linguagem, pela linguagem e com a linguagem o humano produz mundos e nele se produz. As palavras nascem do movimento e produzem movimento num determinado tempo, vibram e repercutem num tempo volumoso, chocam-se, desorganizam e reorganizam nosso modo de ver e estar no mundo".

Saccur

RESUMO

Este relatório tem a finalidade de apresentar as experiências vivenciadas durante o processo ensino e aprendizagem em relação à aplicação dos conteúdos de língua Portuguesa nas séries do ensino fundamental e médio, bem como as observações no decorrer do período realizadas nos Estágios supervisionados: I, II, III e IV. Desta forma este relatório abordará um pouco da realidade da educação nas escolas em que foram realizados os referidos estágios, constando ainda dos desafios, dificuldades, da reflexão sobre os comportamentos em sala e a relação entre professor aluno, como também as superações e alegrias a partir das experiências vivenciadas, propiciando subsídios para a melhora do ensino aprendizagem na atual conjuntura da educação . Acreditamos que o Estágio seja um momento de fundamental importância para a formação acadêmica, pois além de promoverem um contato direto com o magistério favorece a compreensão entre os componentes curriculares e a prática no processo de formação profissional.

Palavras-chaves:Experiências. Relação professor-aluno. Componentes curriculares.

ABSTRACT

This report aims to present the experiences during the teaching and learning process in relation to the application of content and English language series in the elementary and secondary education, as well as observations during the period of the journey undertaken in supervised internships: I , II, III and IV. Therefore, this report will address some of the reality of education in schools in which these stages have been conducted, yet the challenges, difficulties, reflection on behaviors in the classroom and the teacher-student relationship, as well as overruns and joys consisting from experiences, providing subsidies for the improvement of teaching and learning in the current situation of education. believe that Stage is a moment of fundamental importance to academic education, as well as promoting direct contact with the teaching fosters understanding between curriculum components and professional practice in the deformation process.

Keywords: Experiments. Teacher-student relationship. Curricular components.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	8
2 MEMORIAL.....	9
2.1 Estágio Supervisionado I- Observação do Fundamental II.....	9
2.2 Estágio Supervisionado II- Regência do Fundamental II.....	10
2.3 Estágio Supervisionado III- Observação Ensino Médio.....	11
3- BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	13
4-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
5 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO.....	17
5.1 ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA.....	17
5.2 Descrições dos Alunos.....	17
5.3- Breve Análise do Corpo Docente.....	18
5.4-Minha Atuação Docente.....	18
6 - DESCRIÇÃO DAS AULAS.....	20
7- REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES.....	23
8 – CONCLUSÃO.....	25
9- REFERÊNCIAS:.....	27
10 – ANEXOS.....	28
10.1-Sequência Didática.....	28
10.2- Atividades / textos.....	33
10.2.1 – Teoria Literária - Conceitos.....	33
10.2.2 – Ortografia.....	36
10.2.3 Literatura Humanismo.....	37
10.3 - Fotos.....	43
10.3.1 – Fotos nas Escolas.....	43
10.4 - Registro de Atividades Desenvolvidas.....	50

1- INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas durante as aulas ministradas no período de 09 de abril a 24 de abril de 2014. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro Jose D'Ávila Lins, localizado na cidade de Bayeux, com alunos do 1º ano do Ensino Médio, do turno manhã. Como cumprimento da exigência da Disciplina de Estágio Supervisionado IV, do curso de Letras / Português, na modalidade a Distância da Universidade Estadual da Paraíba, coordenado pela Professora Cléa Gurjão da UEPB e orientado pela professora da escola Vilma Pacheco Joaquim.

Sendo fundamental, portanto nesse processo de crescimento pessoal e profissional a análise sobre a experiência da nossa atuação educativa. O Estágio Supervisionado é uma atividade fundamental no processo ensino aprendizagem, pois possibilita ao profissional experiências que abrangem o entrelaçamento entre teoria e a prática e análise sobre a experiência da nossa atuação educativa.

É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2)

Entendemos assim que o Estágio Supervisionado é de fundamental importância, possibilita colocarmos em prática o que aprendemos no ambiente da academia, como também de ampliarmos o conhecimento técnico e científico para compreendermos o efetivo papel do educador dentro do contexto escolar como futuros profissionais, através da experiência adquirida durante o estágio.

2 MEMORIAL

O presente Memorial tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas nos Estágios do Ensino Fundamental e Médio. Nesse capítulo são apresentadas as atividades mais significativas durante a minha formação acadêmica.

No desenvolvimento do trabalho discriminamos o Estágio Supervisionado I- Observação do Fundamental II, Estágio Supervisionado II- Regência do Fundamental II, Estágio Supervisionado III- Observação Ensino Médio e um breve contextualização do Estágio Supervisionado IV.

Segundo Oliveira e Cunha (2006,p.06) O Estágio Supervisionado é "...qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho". A experiência adquirida durante o estágio dá oportunidade para que sejam realizadas adaptações no mercado de trabalho quando este se tornar um profissional da área de educação, pois é através dessa educação profissional que conhecermos o mundo organizacional e realizamos as adaptações no mercado de trabalho em razão da nossa vivência durante o estágio.

2.1 Estágio Supervisionado I- Observação do Fundamental II

O Estágio Supervisionado I foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro José D'Ávila Lins situada na Avenida Engenheiro de Carvalho S/N, na cidade de Bayeux / PB, tendo como diretor adjunto Cícero da Silva Oliveira. A Escola é bem ampla, está conservada e atende 1800 alunos e funciona nos horários: manhã, tarde e noite. As turmas do 6º ao 9º ano são distribuídas nos horários da tarde e o Ensino Médio nos horários da manhã, tarde e noite. Atende às clientela

dos bairros: Centro, Tambaí e Imaculada da Conceição, na cidade de Bayeux /PB.

O referido estágio foi composto de observações em sala de aula, no período da tarde ,numa turma do 9^aB e estavam presentes 41 alunos, perfazendo um total de 50 h/a conforme exigência do curso de Letras - Língua Portuguesa, segundo orientação da professora Vilma Pacheco Joaquim. O período autorizado para o estágio foi de 21/09/2012 a 05/12/2012. A estagiária foi muito bem recebida por todos os membros da Escola.

Na sala de aula presenciei uma docente que explicava detalhadamente os assuntos e questionava os alunos sobre possíveis dúvidas, procurando sempre desenvolver atividades condizentes com a realidade dos mesmos, o que é positivo, especificamente para o ensino de Língua Portuguesa.

A partir do estágio em que foram realizadas as observações na sala de aula percebemos que foi de grande valia para meu crescimento acadêmico, pois deu a oportunidade para que nos deparássemos com problemas reais associados à educação, em específico com o ensino de Língua Portuguesa.

2.2 Estágio Supervisionado II- Regência do Fundamental II

O Estágio Supervisionado II foi realizado no na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Ferreira Nunes com alunos do 6^o ano, do turno vespertino, localizado em Santa Rita, referente à disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Letras / Português na modalidade a Distância da Universidade Estadual da Paraíba e Coordenado pela professora Cléa Gurjão e orientado pela professora da escola Geuiza Maria Galdino.

O referido estágio foi composto de aulas ministradas no período de 01 a 18 de maio de 2013. O Estágio Supervisionado foi um período

em que busquei vincular aspectos teóricos com aspectos práticos. Foi importante perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da nossa prática educativa diante da realidade para que possamos buscar uma educação de qualidade, tão almejada por todos e contribuir para a formação de cidadãos mais ativos, despertando o desejo de aprender e ir além do conhecido.

O Estágio proporcionou ver, na prática, que é possível, apesar das poucas condições, proporcionar ao aluno um aprendizado de qualidade na disciplina de Português. Na sala de aula, presenciei uma docente comprometida com o ensino e com alunos, bem engajada em suas atividades.

Ministrar aulas é uma tarefa difícil, principalmente nos dias atuais em que os alunos não percebem a importância de ter conhecimento e isso muitas vezes depende do profissional que está ministrando as aulas, mesmo assim é gratificante poder compartilhar conhecimentos e enxergar que o seu trabalho contribuiu para o crescimento do outro.

2.3 Estágio Supervisionado III- Observação Ensino Médio

O Estágio supervisionado III foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro José D'Ávila Lins, está localizada na Av. Engenheiro de Carvalho, s/n, Centro – Bayeux /PB, telefone de contato é (083)3232-2378, e está sob o comando do diretor Marcus Aurélio Cavalcante Paredes. Com alunos do 1º ano, do turno manhã, no período de 02 de setembro a 31 de Outubro de 2013, orientado pela professora da escola Vilma Pacheco Joaquim. O referido estágio foi composto de observações em sala de aula, no qual tivemos a oportunidade de termos participação na rotina escolar docente e discente, e contribuir no auxílio das atividades. Salientamos que a escola encontrava-se em reforma estrutural e a mesma estava utilizando salas de outra Instituição do Município, Escola Municipal Tancredo Neves, na

rua Neide Alves Silva 210 no bairro Jardim São Severino, em Bayeux, mas isso não prejudicou as atividades que foram desenvolvidas para o Estágio uma vez que a estrutura física da escola era excelente, as salas amplas, ventiladores e quadro branco e tradicional (cor verde), sala dos professores, biblioteca, Tv, DVD).É importante dizer que os alunos ficaram distribuídos em outras escolas por não ser possível alojá-los em um único local em razão do número de alunos matriculados, em concordância com Secretaria de Educação.

O Estágio é uma ferramenta que pode fazer a diferença para aqueles que estão adentrando o mundo do trabalho e que têm o poder de mudar a lamentável realidade da educação brasileira então observada e isso deixou a estagiária muito confiante, principalmente pela experiência adquirida durante as observações no estágio realizado na Escola.

Percebemos que o objetivo do Ensino Médio deve ser a formação integral do aluno, como indivíduo e cidadão, para sua inserção ativa na vida em sociedade e no mercado de trabalho. Para isso, faz-se necessário que o aluno tenha acesso a uma diversidade de textos que circulam na sociedade, não só para usá-los como modelo para produzir seus textos necessários para o exercício da cidadania e a construção de sua identidade, mas também para lê-los de forma crítica e lúdica.

3- BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado IV teve como finalidade apresentar informações sobre nossas experiências desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro Jose D'Ávila Lins, localizado na cidade de Bayeux.

O período que foi realizado a prática docente foi de 09 de abril a 24 de abril, numa turma do 1º ano /D no turno vespertino e estava sob a regência da professora Vilma Pacheco.

A escola tem como entidade mantenedora a Secretaria Estadual de Educação. Salientamos que a referida Escola começou o ano letivo no dia 08 de abril em razão da continuidade da reforma estrutural que está sendo realizada desde o ano de 2012, porém isso não prejudicou as atividades que foram desenvolvidas para o Estágio. Quanto à estrutura física, é excelente, situada no centro da cidade de Bayeux. Todos os espaços são bem iluminados, arejados e existe um espaço coberto para os alunos ficarem nas horas vagas junto à cantina. Possui salas de aula amplas, sala dos professores, Tv, DVD, projetor digital, cozinha, secretaria, sanitários. Ressaltamos ainda que a escola ganhou da parte do governo da Paraíba câmeras em várias áreas da escola e mobiliários novos. Algumas dependências da escola ainda estão desativadas por motivo da reforma como: a biblioteca, ginásios, sala de computação.

4-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). “O estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais...” (PIMENTA e LIMA, 2004 p.56).

Entendemos que o estágio supervisionado é um componente articulador entre a teoria e realidade prática, portanto um momento considerado de fundamental importância no processo de formação do profissional. O mesmo oferece ainda ao estagiário não apenas a melhoria da formação profissional, mas dá possibilidade para que realize adequações necessárias a esta preparação.

Com base nessa compreensão, percebemos ainda a importância da formação continuada no processo de formação profissional e por isso é necessário que haja uma busca constante pelo conhecimento, pois a educação trata-se de um processo contínuo. “A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais...” (FREIRE, 1997 p. 20).

Embora a educação resulte de uma relação pessoal educador-educando, ela é sempre um ato social. Assim, ela só alcança seus objetivos quando for promovida socialmente no contexto de toda escola e de toda a comunidade.

Outro ponto relevante é a compreensão sobre as singularidades de aprendizagem dos alunos, a atuação do professor e da relação professor-aluno, das fontes de informação utilizadas e da interação entre aluno-aluno, comunidade e aluno-professor.

“... a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual.(...)”(PCN- Introdução, 2001, PP.96, 97).

É necessário também que o professor compreenda e fique atento aos seus procedimentos em sala de aula.

A Língua portuguesa possui um valor imensurável na construção da cidadania que precisa estar coerente com os novos paradigmas que estão norteando a educação brasileira.

“ O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica,tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.(PCN- Língua Portuguesa, 2001).

Portanto a escola pode ser entendida como um meio pelo qual poderá influenciar na definição dos rumos e na construção de uma nova sociedade.

Conforme Libâneo (1994, p.250):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor (...).

Comprendemos que em nível de sala de aula,o papel do líder e seu modo de agir é extremamente importante .Não um líder autoritário como no ensino tradicional,mas um líder que se adéque ao grupo,sem deixar de ser carismático, para que tudo aconteça num clima propício ao desenvolvimento de todos os participantes do processo.Esse é um

aspecto que influencia na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos alunos.

Abreu & Masetto (1990, p.115), afirmam que:

É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

Com relação ao papel do professor, diante desse projeto educativo entendemos que é de fundamental importância o planejamento pedagógico, selecionar, organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos e realizar uma avaliação constante sobre o processo de ensino, buscando a melhoria e eficácia do ensino em geral.

Para Libâneo (1994, p. 222) o planejamento tem grande importância por tratar-se de “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” .Por isso, o planejamento é fundamental para uma ação transformadora, e, se não houver planejamento, não haverá clareza dos objetivos, nem progresso visível do processo de ensino aprendizagem.

5 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PERÍODO DE ESTÁGIO

5.1 Estrutura Física da Escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheiro José D'Ávila Lins está localizada na Av. Engenheiro de Carvalho, s/n, Centro, Bayeux, PB, telefone de contato é (083)3232-2378, e está sob o comando do novo Diretor Marcus Aurélio Cavalcante Paredes e como vice-Diretores: Adriana Fernandes Siqueira e Ronniery R.G. Francisco.

A Escola tem uma equipe pedagógica e professores, na maioria, concursados e atende 1500 alunos nos três expedientes (manhã, tarde e noite) com turmas do ensino fundamental nas séries finais (6º ao 9º ano), ensino médio (1º, 2º e 3º ano) e com turmas do Ensino regular e EJA - Educação de Jovens e Adultos à noite. Tem um total de funcionários e professores de 117.

Salientamos que a referida Escola começou o ano letivo no dia 08 de abril em razão da continuidade da reforma estrutural que está sendo realizada desde o ano de 2012. Porém isso não prejudicou as atividades que foram desenvolvidas para o Estágio.

5.2 Descrições dos Alunos

O Estágio foi realizado numa turma do 1º ano D. Os alunos tinham idades de 17 a 20 anos. No diário de classe estavam escritos 40 alunos, no entanto muitos alunos faltavam e o número de alunos que geralmente frequentavam as aulas oscilou e estava em torno de 30 alunos com comportamentos variando como: timidez, insegurança, mal criação, brincadeiras etc. Alguns alunos pareciam despreocupados com o assunto e outros demonstrando interesse em assimilar os conteúdos. Alguns com dificuldades de aprendizagem e outros que assimilam bem os conteúdos.

Acredito que esses aspectos são comuns tanto numa escola pública como particular.

No entanto, acreditamos que a maioria dos comportamentos que os alunos apresentam geralmente tem uma fonte originária da família. Não ocorreram problemas difíceis de ser contornados, pois a professora em todo momento estava na sala e na maioria das vezes ela chamava a atenção deles quando os mesmos queriam causar problemas na sala por falta de obediência e indisciplina. Quanto à discriminação não foi percebido nada nesse aspecto.

5.3- Breve Análise do Corpo Docente

O corpo docente da escola é composto por professores em sua maioria concursados. A escola oferece um planejamento bimestral onde todos os profissionais da comunidade escolar participam da elaboração, discussão e conclusão das atividades no decorrer do bimestre. As reuniões são de acordo com o calendário expedido pela Secretária da Educação para a realização do planejamento.

A Diretor também nos afirmou a existência de projetos na Escola como o Mais Educação: abertura da unidade escolar nos finais de semana com atividades educacionais, culturais, esportivas; de formação inicial para o trabalho e geração de renda, voltadas para os alunos e a comunidade.

5.4-Minha Atuação Docente

No Estágio Supervisionado, me esforcei para atender às minhas expectativas e às expectativas dos alunos, é claro que houve algumas situações que acredito serem normais como por exemplo, alunos que não contribuíram para a realização de algumas das atividades mesmo com a presença da professora Vilma em sala de aula, fazendo o papel de mediador em alguns momentos e alunos que estavam fazendo bagunça,

mas essas questões foram resolvidas da melhor forma possível, através de diálogo. Ressalto que fiz o possível para que os alunos gostassem das atividades, o que me deixou confiante diante da experiência adquirida durante o estágio na escola.

Diante de todo o contexto esta vivência na escola mostrou-me ainda a importância da formação continuada e como é a realidade cotidiana e a complexidade dessa futura área profissional Também da importância do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, para desempenhar o papel como verdadeiro educador, que visa contribuir para formação de cidadãos responsáveis e críticos .

Para ZABALA (1989, p.13):

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las.

6 - DESCRIÇÃO DAS AULAS

No primeiro dia, 09 de abril , 1ª aula - 1º ano, da turma D.

No primeiro dia, a estagiária apresentou-se e explicou aos alunos a razão da sua presença na sala de aula e como seriam as aulas. Os alunos também se apresentaram. Pedi a todos a participação nas atividades. A seguir começamos as atividades fazendo uma aula expositiva sobre teoria literária, literatura e gêneros literários e o gênero narrativo. Posteriormente ,exercícios de fixação sobre o assunto e a correção do mesmo, questionamento com os alunos sobre possíveis dúvidas para poder saná-las e exercícios de fixação sobre o assunto.

No segundo dia, 10 de abril , 2ª e 3ª aula - 1º ano, da turma D.

A estagiária continuou a aula anterior sobre gênero narrativo através da aula expositiva e explicativa. Na sequência solicitei aos alunos que fizessem uma produção textual.Essa atividade demorou mais do que eu esperava, mas deixei os alunos a vontade, pois não queria que se sentissem constrangidos, pelo contrario procurei incentivar e ajudar no que fosse possível para que eles fizessem a atividade de forma prazerosa. Sendo uma produção feita através de uma experiência real, algo que ficou marcado em sua vida, em seguida que eles entreguem para análise.

Continuando na aula seguinte, a estagiaria falou sobre a importância da leitura na vida de qualquer pessoa e que era necessário sempre dedicar um tempo para a leitura.Expliquei que a dificuldade de escrevermos muitas vezes é a falta de leitura. Solicitei em seguida, que em duplas escolhessem as melhores produções, quanto a apresentação e conteúdo. Fazendo com que eles interagissem e trocassem idéias. Após esse momento iniciar um debate para que eles pudessem expor suas opiniões.

No terceiro dia, 14 de abril, 4ª aula - 1º ano, da turma D.

Reuni os alunos em grupos para fazer um trabalho com cartolina com as melhores produções escolhidas por eles, para que seja exposta no mural da escola como o projeto “Pequenos Autores”.

No quarto dia, 15 de abril, 5º e 6ª aula - 1º ano, da turma D.

Iniciou-se nesse dia novo assunto: Ortografia (o uso do –s). Foi realizado na sequência exercícios, pesquisa de palavras em dicionário e correção do mesmo. Procurei mostrar o quanto é necessário aprendermos regras sobre a ortografia e como muitas vezes ficamos em dúvida quanto a ortografia por não aprendermos as regras. Também a necessidade de aprender a diferença no dia a dia do uso dessa ortografia de forma correta.

Continuação do assunto na aula seguinte : (ortografia x/ch) .Iniciamos a aula com a apresentação das regras sobre a (ortografia x/ch). Depois foram realizados exercícios, pesquisa de palavras em dicionário e correção e debate sobre os mesmos. Procurar mostrar a aplicabilidade desse uso dessa ortografia no dia a dia.

No quinto dia, 16 de abril, 7ª aula - 1º ano, da turma D.

Iniciamos a aula com a apresentação das regras sobre a (ortografia –z). Realização de exercícios, de treino ortográfico e em seguida realização de pesquisa de palavras em dicionário e correção. Procurar mostrar aos alunos como a ortografia confundir em alguns momentos no nosso cotidiano. Expor exemplos. Os alunos estavam recíprocos e colaboraram com as atividades propostas

No sexto dia, 17 de abril, 8ª e 9ª aula - 1º ano, da turma D

Neste dia, procurei revisar as regras do assunto (ortografia s-x/ch-z). Na sequência fiz um treino ortográfico com ortografia s-x/ch-z. Solicitei também que os alunos criassem frases e que fizessem exposição das mesmas no quadro para que

percebessem as regras usadas na atividade. Foi realizado a correção do exercício de forma oral e escrita para identificar os erros e a dificuldade no aprendizado.

No sétimo dia, 22 de abril ,10ª aula- 1º ano, da turma D.

Neste dia iniciou a aula de forma expositiva. O assunto foi Movimento Literário do Humanismo, destacando pontos importantes e relevantes para o conhecimento do aluno. Da historicidade até os escritores mais famosos da época. Distribuir xerox sobre o tema da aula para ajudar na compreensão do assunto. Realização de exercícios para fixação de aprendizagem. Solicitamos ainda que os alunos também elaborassem questões e respondessem sobre o assunto.

No oitavo dia, 23 de Abril ,11ª aula- 1º ano, da turma D.

Nesse dia, falamos sobre obras literárias e sua importância de forma geral e como incentivo solicitamos que os alunos fossem pesquisar e apreciar as obras literárias brasileiras do Humanismo, disponíveis na biblioteca da escola, e também solicitei sugestões de alguns exemplares . Foi proposto a realização de uma leitura individual e debate sobre as leituras.

No nono dia, 24 de Abril ,12ª aula e 13ª - 1º ano, da turma D.

Continuamos o assunto sobre Humanismo. Apresentei vídeos sobre o assunto Humanismo e solicitei um relatório sobre o vídeo. Na sequência, procuramos formar grupos de alunos para que apresentassem seus relatórios. Foi muito gratificante ver de perto a alegria e satisfação de todos realizando essa atividade. A seguir agradei a todos pela colaboração e respeito com que me trataram durante o estágio na escola e também nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

7- REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E APRESENTAÇÃO DE SUGESTÕES.

Estagiar foi um importante instrumento de integração entre a universidade, escola e a comunidade. Ao vivenciar na prática a realidade que existe atualmente na escola percebi que muitas coisas precisam ser melhoradas, para também melhorar a forma de lidar com os alunos, no sentido de motivação e de aprendizagem dos mesmos.

Acredito que essa experiência contribuiu para entender que preciso melhorar ainda mais em muitos aspectos profissionalmente e ver mais estratégias para incentivar os alunos a gostarem mais das aulas de português, que é considerada uma das mais difíceis para os alunos.

Cabe à escola favorecer a formação integral do aluno, como indivíduo e cidadão, para sua inserção ativa na vida em sociedade e no mercado de trabalho. Para isso, faz-se necessário possibilitar o acesso a uma diversidade de textos contribuindo para uma base fundamental para aprendizagens futuras.

É abrir diversas possibilidades, oferecer títulos que fascinam crianças e jovens sem reforçar o que o mercado já oferece de maneira excessiva como, por exemplo: Harry Potter. O importante é oferecer textos que motivem os alunos, independente do sucesso na mídia. Portanto a familiaridade com outros textos fornecerá modelos e conhecimento sobre outros gêneros e estruturas. E, assim, tornar as aulas de língua portuguesa mais agradável.

É necessário também que os textos utilizados na sala façam com que os alunos reflitam a diversidade de linguagens características das práticas de letramento multissemiótico da sociedade contemporânea e que estão presentes as mais diferentes atividades sociais.

Minha sugestão, é que o governo sempre que possível promova cursos de aperfeiçoamento para os professores melhorarem na qualidade de ensino, para assim tornar os alunos mais motivados. É necessário, portanto, interagir sempre com os alunos para que a aprendizagem se sobressaia e os problemas sejam amenizados na sala de aula.

8 – CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado tem como objetivo dar a oportunidade ao futuro professor adquirir experiências e possibilitar a análise sobre sua ação como docente. Tem também a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu no ambiente da academia e com isso, tornar-se um profissional competente.

Ao término do estágio percebi a importância de conhecer a realidade de uma instituição de ensino. Ter também contato com os profissionais de educação foi muito significativo e enriquecedor porque além de me dar a noção do cotidiano escolar, tive possibilidade de colocar em prática várias atividades que até então não tinha vivenciado fora do ambiente acadêmico.

É importante nos familiarizarmos com a realidade social dos alunos que vamos trabalhar. É possível fazer uma reflexão ainda do que está sendo realizado atualmente nas escolas quanto ao ensino da língua portuguesa. Oportunizando um crescimento pessoal e profissional, sendo assim um instrumento de intercâmbio entre a realidade educacional e a que vemos em nossos estudos teóricos e as práticas de ensino, com certeza isso nos ajudará a melhorar a nossa trajetória na formação do campo de ensino para colocá-lo em prática.

Também percebi que alguns profissionais estão sem motivação para construir aulas mais dinâmicas e de uma melhor qualidade, isso por diversas razões, mas se eles percebessem que os alunos são os únicos que não têm culpa, talvez o ensino melhorasse. Acredito que tendo boa vontade e com os recursos que temos atualmente podemos, sim, melhorar a forma de ensinar e conseqüentemente na motivação dos alunos, na perspectiva de querer aprender e buscar mais conhecimentos, por isso a necessidade de recriar e reinventar propostas de leituras para que seja possível motivar sempre o alunado a buscar interpretações e consolidações das informações nos textos, através da interdisciplinaridade.

Portanto, para minha formação profissional e pessoal o Estágio Supervisionado IV foi um instrumento de aquisição de um mundo novo, me ajudou a compreender a importância de desempenhar o papel como formador de opinião diante

da realidade da nossa sociedade, da educação e do sistema escolar. E absorver essa pluralidade de conhecimentos foi maravilhoso e inesquecível, pois acreditamos que isso poderá contribuir para o fortalecimento de uma sociedade com cidadãos responsáveis e críticos.

A posição da escola ao nosso ver é respeitar e ensinar ao aluno a valorizar as diferentes formas de linguagem para serem usadas adequadamente nas diversas situações do dia a dia.

Com relação ao objetivo aulas de Língua Portuguesa acreditamos que este deve propiciar a formação de leitores críticos, de produtores de textos conscientes e éticos, bem como de falantes que reconheçam a nossa atividade linguística e cultural. Salientamos ainda a importância do aluno lidar com situações de interação que cobrem dele a ampliação e a consolidação de saberes relativos ao uso de estratégias (linguística, textual e pragmática) por meio das quais ele possa interagir e se expressar com mais adequação e autonomia.

Enfatizar que o contato com o texto se faz necessário desde o primeiro momento da vida escolar do indivíduo. Freire (2006, p. 22) define:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Portanto percebemos a importância da leitura na vida escolar, uma vez que através da leitura é que compreendemos os códigos lingüísticos e descobrimos um mundo de sonhos e fantasias através do ato de ler. Salientamos que é importante também que os educadores reconheçam seu papel nesse processo para torná-lo eficaz, uma vez que será possivelmente lembrando pelo aluno ou de maneira positiva ou negativa.

9- REFERÊNCIAS:

ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 15 jun. 2014

BRASIL. Ministério da Educação. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2006

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em < www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf. Acesso em 20.04.2014.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998

10 – ANEXOS

10.1-Seqüência Didática.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS
DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
PROFESSORA: CLÉA GURJÃO
MARIA IÊDA DE FRANÇA BIZERRA

Seqüência Didática

DISCIPLINA: Língua Portuguesa
SÉRIE: 1º ano Ensino Médio -Turno :Manhã

Tempo estimado: 12 aulas

Data de inicio: 09/04/2014

Data de termino: 24/04/2014

ANO LETIVO: 2014

Conteúdos:

Teoria literária, conceito de literatura e gêneros literários

Produção textual: Gênero textual Narrativa

Ortografia- s / Ortografia – x-ch / Ortografia -z

Literatura: Humanismo.

Objetivos:

Fazer uso do gênero textual narrativa, despertar no aluno o interesse pela teoria literária, conceito de literatura e gêneros literários. Minimizar problemas de ortografia. Citar características sobre o humanismo. Verificar a percepção dos alunos através dos textos trabalhados. Promover uma seqüência de atividades focadas no ensino da leitura e da escrita que permitam a formação dos alunos.

Recursos didáticos:

Quadro, giz, caderno, caneta, cartolina, cola e lápis de cor, computador, Internet, pen drive, tv e data show.

Plano de atividades:**1º Momento – Aula**

Fazer uma aula expositiva explicando teoria literária, literatura e gêneros literários e o gênero narrativo em uma visão geral para deixar bem claro o tema a ser trabalhado, questionando os alunos para possíveis dúvidas para poder saná-las. Exercícios de fixação

2º Momento – Aula

Solicitar dos alunos uma produção textual em cima do gênero narrativo, sendo uma produção feita através de uma experiência real, algo que ficou marcado em sua vida, em seguida que eles entreguem para análise.

3º Momento – Aula

Analisadas as produções reunir a turma para realizar a leitura das mesmas, solicitando dos alunos em duplas para escolha das melhores produções por votação, fazendo com que eles interajam e troquem idéias. Após esse momento iniciar um debate para que eles possam se impor. Explicar para trazerem cartolina para em grupo desenvolverem a

colagem para a exposição no mural da escola como o projeto “Pequenos Autores”.

4º Momento – Aula

Reunir os alunos formando grupos para fazer um trabalho com cartolina com as melhores produções escolhidas por eles para que seja exposta no mural da escola como o projeto “Pequenos Autores”.

5º Momento – Aula

Iniciar a aula com a apresentação das regras sobre a ortografia -s .Realização de exercícios, pesquisa de palavras em dicionário e correção. Procurar mostrar a importância e a necessidade de aprender a diferença no dia a dia do uso dessa ortografia de forma correta.

6º Momento - Aula:

Iniciar a aula com a apresentação das regras sobre a ortografia- x/ch. Realização de exercícios, pesquisa de palavras em dicionário e correção. Procurar mostrar a aplicabilidade desse uso dessa ortografia no dia a dia

7º Momento - Aula:

Iniciar a aula com a apresentação das regras sobre a ortografia -z. Realização de exercícios, de treino ortográfico e em seguida realização de pesquisa de palavras em dicionário e correção. Procurar mostrar aos alunos como a ortografia confundi em alguns momentos no nosso cotidiano .Expor exemplos. Os alunos estavam recíprocos e colaboraram com as atividades propostas.

8º Momento - Aula:

Realização de treino ortográfico com ortografia s, x/ch e z. Na seqüência solicitar aos alunos criar frases .Realização de exposição de frases para

que os mesmos percebam as regras e a utilizem na atividade .Realizar a correção do exercício de forma oral e escrita para identificar os erros e a dificuldade no aprendizado;

9ºMomento-Aula

Apresentar de forma expositiva a teoria básica do movimento Literário do Humanismo, destacando pontos importantes e relevantes para o conhecimento do aluno. Da historicidade, até os escritores mais famosos da época .Distribuir xerox sobre o tema da aula para ajudar na compreensão do assunto .Realização de exercícios para fixação de aprendizagem

10ºMomento-Aula

Apreciar as obras literárias brasileiras (Humanismo) disponíveis na biblioteca da escola, e também solicitar alguns exemplares dos próprios alunos. Realização de leitura individual e debate sobre as leituras.

11ºMomento-Aula

Ultimo dia do Estágio e procurar agradecer a todos pela colaboração durante a minha presença na Escola como também a colaboração durante as atividades desenvolvidas durante o estagio na sala de aula e na seqüência continuar o assunto sobre humanismo.

12ºMomento-Aula

Apresentação de vídeos sobre o assunto Humanismo e solicitação de um relatório sobre o vídeo . Formar grupos de alunos para que apresentem seus relatórios .Realmente foi muito gratificante ver de perto a alegria e satisfação de todos realizando essa atividade

6 – Avaliação

A avaliação será feita de forma continuada, sendo levadas em consideração as atividades propostas, uma nota para Produção textual e a outra será avaliada suas competências nos exercícios de interpretação e análise gramatical.

7- Referências

CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. **Português linguagens**, 8º ano: volume 2 . – 5 ed.reform. São Paulo: Atual, 2009.

AMARAL, Emília et al. **Novas Palavras**: Português Ensino Médio. 2 ed .São Paulo:FTD,2003

Vídeo Humanismo .Disponível em :

< <http://www.algosobre.com.br/literatura/humanismo.html> > . **Acesso em 25.03.2014.**

Vídeo Humanismo .Disponível em :

<<http://www.youtube.com/watch?v=Vdy69DJKamo>> .**Acesso em 25.03.2014**

Vídeo Humanismo .Disponível em :

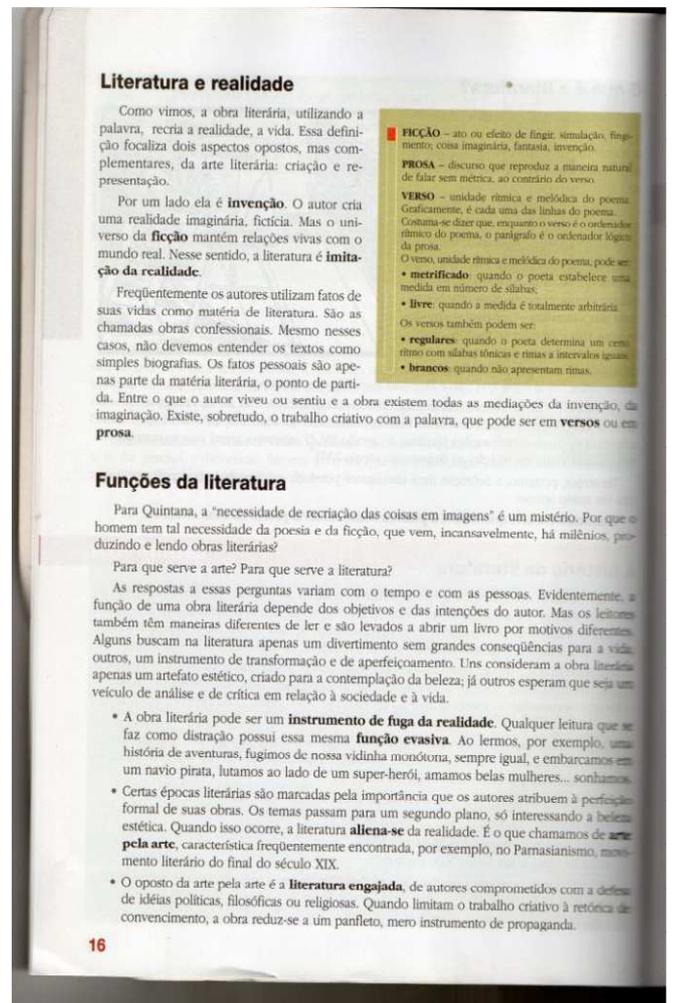
< http://www.youtube.com/watch?v=F_wUwOvOO00 > .**Acesso em 25.03.2014**

10.2- Atividades / textos

10.2.1 – Teoria Literária - Conceitos

Conteúdo: Produção textual: Teoria literária, conceito de literatura, gêneros literários e gênero textual Narrativa

Disciplina: Língua Portuguesa



LITERATURA

Exercícios

1. (UERJ/RJ) Observe atentamente os dois trechos transcritos a seguir.

[...] o objetivo da poesia (e da arte literária em geral) não é o real concreto, o verdadeiro, aquilo que de fato aconteceu, mas sim o verossímil, o que pode acontecer, considerado na sua universalidade. (Vitor M. de A. Silva, *Teoria da Literatura*, Coimbra, Almedina, 1982.)

Verossímil. 1. Semelhante à verdade; que parece verdadeiro. 2. Que não repugna à verdade, provável. (A. B. de Holanda Ferreira, *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1965.)

A partir da leitura de ambos os fragmentos, pode-se deduzir que a obra literária tem o seguinte objetivo:

- opor-se ao real para afirmar a imaginação criadora.
- anular a realidade concreta para superar contradições aparentes.
- constituir uma aparência de realidade para expressar dado sentido.
- buscar uma percepção representativa do real para contestar sua validade.

(Fuvest/SP) Texto para as questões 2, 3 e 4.

— Mandaram ler este livro...

Se o tal do livro for fraquinho, o desprezar pode significar um precipitado mas decisivo adeus à literatura; se for estimulante, outros virão sem o peso da obrigação.

As experiências com que o leitor se identifica não são necessariamente as mais familiares, mas as que mostram o quanto é vivo um repertório de novas questões. Uma leitura proveitosa leva à convicção de que as palavras podem constituir um movimento profundamente revelador do próximo, do mundo, de nós mesmos. Tal convicção faz caminhar para uma outra, mais ampla, que um antigo pensador romano assim formulou: Nada do que é humano me é alheio.

Cícero Ferrarelli, *Infância*.

2. De acordo com o texto, a identificação do leitor com o que lê ocorre sobretudo quando:

- ele sabe reconhecer na obra o valor consagrado pela tradição da crítica literária.
- ele já conhece, com alguma intimidade, as experiências representadas numa obra.
- a obra expressa, em fórmulas sintéticas, a sabedoria dos antigos humanistas.
- a obra o introduz num campo de questões cuja vitalidade ele pode reconhecer.
- a obra expressa convicções tão verdadeiras que se furtam à discussão.

3. O sentido da frase "Nada do que é humano me é alheio" é equivalente ao desta outra construção:

- O que não diz respeito ao Homem não deixa de me interessar.
- Tudo o que se refere ao Homem diz respeito a mim.
- Como sou humano, não me alheio a nada.
- Para ser humano, mantenho interesse por tudo.
- A nada me sinto alheio que não seja humano.

4. De acordo com o texto, a convicção despertada por uma leitura proveitosa é, precisamente, a de que:

- sempre existe a possibilidade de as palavras serem profundamente reveladoras.
- as palavras constituem sempre um movimento de profunda revelação.
- é muito fácil encontrar palavras que sejam profundamente reveladoras.
- as palavras sempre caminham na direção do outro, do mundo, de cada um de nós.
- nenhuma palavra será viva se não provocar o imediato prazer do leitor.

17

As expectativas do leitor

No momento da leitura, o leitor criativo põe em movimento todas as suas capacidades intelectuais e afetivas: inteligência, cultura, informações, domínio da língua, experiências de vida e, sobretudo, sensibilidade. O conjunto de suas experiências culturais e o conhecimento das convenções literárias geram expectativas e previsões de toda ordem em relação ao texto.

O prazer da leitura pode advir tanto da confirmação dessas previsões quanto das surpresas provocadas pelos elementos imprevistos. O poema de Drummond, por exemplo, difere das histórias de amor convencionais, surpreendendo o leitor e contrariando suas expectativas: depois de cada final trágico, a história, absurdamente, sempre recomeça. Esse repetido ressurgimento das personagens através de diversas épocas históricas contraria não só a ordem natural das coisas como as experiências do leitor com narrativas. O estranhamento provocado por esse absurdo tem consequências: a declaração de amor da abetura — "Eu te gosto, você me gosta" — deixa de ser apenas um chavão da linguagem amorosa para assumir um valor de verdade universal; a expressão "desde tempos imemoriais", além de revelar o exagero do namorado apaixonado, ganha concretude nas aventuras que se sucedem "através das idades". E, no final do poema, o leitor é levado a reorganizar todas as suas impressões: serão as aventuras amorosas fantasias do namorado moderno que, ironicamente, recorre a elas para dar um colorido mais interessante às facilitadas relações amorosas de nosso tempo?

Isso acontece porque uma das informações que mais geram expectativa no momento da leitura diz respeito à classificação das obras literárias em gêneros. Vejamos como os gêneros literários são tradicionalmente classificados.

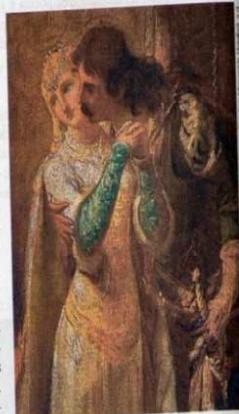
Os gêneros literários

As tentativas de classificar as obras literárias em gêneros são muito antigas. Remontam a Platão e a Aristóteles.

A tradição fixou uma classificação básica em três gêneros, que englobam inúmeras categorias menores comumente chamadas subgêneros:

- gêneros
 - narrativo (ou épico)
 - lírico
 - dramático

O gênero lírico se faz o mais das vezes em versos. Mas os outros dois gêneros — o narrativo e o dramático — também podem ser escritos nessa forma, embora modernamente se prefira a prosa.



18

"Por mais que a teoria dos três gêneros, categorias ou arquiformas literárias, tenha sido combatida, ela se mantém, em essência, inabalada. Evidentemente ela é, até certo ponto, artificial como toda a conceitualização científica. Estabelece um esquema a que a realidade literária multifôrme, na sua grande variedade histórica, nem sempre corresponde. Tampouco deve ela ser entendida como um sistema de normas a que os autores teriam de ajustar a sua atividade a fim de produzirem obras líricas puras, obras épicas puras ou obras dramáticas puras. A pureza em matéria de literatura não é necessariamente um valor positivo. Ademais, não existe pureza de gêneros em sentido absoluto."

Anatol Rosenfeld. *O teatro épico*. São Paulo, Perspectiva, 2002.

As características do gênero narrativo

Podemos definir a obra narrativa como o relato de um enredo imaginário ou não, situado num tempo e num lugar determinados, envolvendo uma ou mais personagens.

Quanto à estrutura, ao conteúdo e à extensão, podemos classificar as obras narrativas em romances, contos, novelas, poemas épicos, crônicas, fábulas etc.

Quanto à temática, as narrativas podem ser histórias policiais, de amor etc.

Tipos de narrador

Para contar uma história, o narrador pode se posicionar de maneiras diversas. Assim, dependendo da perspectiva do narrador, uma obra literária pode ter:

- **Foco narrativo em terceira pessoa:** quando o narrador é apenas uma voz que não se identifica; em outras palavras, quando o narrador não é uma personagem.
- **Foco narrativo em primeira pessoa ou narrador-personagem:** quando o narrador é uma das personagens que vivem a história. O narrador pode ainda ser:
 - **Observador:** quando narra de um ponto de vista exterior, como quem presencia ou testemunha os acontecimentos.
 - **Onisciente:** quando conhece e revela o interior das personagens, seus pensamentos e emoções.

As características do gênero lírico

Na obra lírica um sujeito que chamamos **eu-lírico, sujeito lírico, voz lírica ou voz poética** exprime suas emoções. (Por emoções entendemos todas as experiências psíquicas: sejam os mais profundos sentimentos e sensações, sejam ainda as mais variadas reflexões e concepções de mundo.)

Devido à intensidade da expressão, as obras líricas tendem a ser breves e a acentuar o ritmo e a musicalidade da linguagem. Em consequência, o gênero lírico realiza-se preferencialmente em forma de poema, isto é, em versos.

É, dos três gêneros, o mais subjetivo.

23

"Por mais que a teoria dos três gêneros, categorias ou arquiformas literárias, tenha sido combatida, ela se mantém, em essência, inabalada. Evidentemente ela é, até certo ponto, artificial como toda a conceitualização científica. Estabelece um esquema a que a realidade literária multifôrme, na sua grande variedade histórica, nem sempre corresponde. Tampouco deve ela ser entendida como um sistema de normas a que os autores teriam de ajustar a sua atividade a fim de produzirem obras líricas puras, obras épicas puras ou obras dramáticas puras. A pureza em matéria de literatura não é necessariamente um valor positivo. Ademais, não existe pureza de gêneros em sentido absoluto."

Anatol Rosenfeld. *O teatro épico*. São Paulo, Perspectiva, 2002.

As características do gênero narrativo

Podemos definir a obra narrativa como o relato de um enredo imaginário ou não, situado num tempo e num lugar determinados, envolvendo uma ou mais personagens.

Quanto à estrutura, ao conteúdo e à extensão, podemos classificar as obras narrativas em romances, contos, novelas, poemas épicos, crônicas, fábulas etc.

Quanto à temática, as narrativas podem ser histórias policiais, de amor etc.

Tipos de narrador

Para contar uma história, o narrador pode se posicionar de maneiras diversas. Assim, dependendo da perspectiva do narrador, uma obra literária pode ter:

- **Foco narrativo em terceira pessoa:** quando o narrador é apenas uma voz que não se identifica; em outras palavras, quando o narrador não é uma personagem.
- **Foco narrativo em primeira pessoa ou narrador-personagem:** quando o narrador é uma das personagens que vivem a história. O narrador pode ainda ser:
 - **Observador:** quando narra de um ponto de vista exterior, como quem presencia ou testemunha os acontecimentos.
 - **Onisciente:** quando conhece e revela o interior das personagens, seus pensamentos e emoções.

As características do gênero lírico

Na obra lírica um sujeito que chamamos **eu-lírico, sujeito lírico, voz lírica ou voz poética** exprime suas emoções. (Por emoções entendemos todas as experiências psíquicas: sejam os mais profundos sentimentos e sensações, sejam ainda as mais variadas reflexões e concepções de mundo.)

Devido à intensidade da expressão, as obras líricas tendem a ser breves e a acentuar o ritmo e a musicalidade da linguagem. Em consequência, o gênero lírico realiza-se preferencialmente em forma de poema, isto é, em versos.

É, dos três gêneros, o mais subjetivo.

23

* no nível da sonoridade — a disposição contínua das frases, sem divisão de versos e sem pontuação, provocando uma leitura ininterrupta, até o final. O ritmo é marcado pelas repetições de palavras (coiberto, clemente, terra, selá), a conjunção e marca os pequenos segmentos que exprimem a superposição de camadas, mas desaparece no segmento final, mais longo, em que o olhar se perde na distância infinita das estrelas.

As características do gênero dramático

Na obra dramática os fatos são apresentados diretamente ao espectador, sem intermediários. Não é necessária a voz de um narrador como na obra narrativa.

Pertencem ao gênero dramático as obras escritas em versos ou em prosa para a representação teatral. Assim, embora o teatro possa ser objeto de leitura, sua realização plena como obra de arte só pode ocorrer no palco, onde cada personagem é representado por um ator, que revivive o papel em cada novo espetáculo.

Enquanto o tempo próprio da narrativa é o passado, o tempo da obra dramática é o presente. O **discurso direto** (fala da personagem sem intermediação de narrador) e o **diálogo** são as formas básicas da linguagem dramática. É através do diálogo que ocorre o entrelaço das personagens, realizando-se a característica essencial do gênero, que é o **conflito**.

Leitura

Preto e Branco

Luis Fernando Veríssimo

"Hicimos peças porque tivemos diálogo e a única maneira agradável de não se comunicar."

Tom Stoppard

Um palco vazio. Entram dois homens, um vestido de preto e o outro vestido de branco. Eles representam os dois lados do Autor. Isso a platéia já sabe porque está escrito no programa. Pelo Autor. Ou por um dos lados do Autor, já que o outro era contra. O outro lado do Autor queria que o espectador deduzisse no transcorrer do diálogo que os dois atores representam a mesma pessoa, porque, na sua opinião, dar muitas explicações para a platéia subverte a relação de cumplicidade misturada com hostilidade que deve existir entre palco e público, e nada destrói este clima mais depressa do que o público descobrir que está entendendo tudo. Os dois lados do Autor discutiram muito sobre isto e prevaleceu o lado que queria ser perfeitamente claro, mesmo com o perigo de frustrar o público. Palco vazio. Dois homens, representando os dois lados do Autor. Um todo de preto, o outro todo de branco.

Homem de Branco — Preto.

Branco — Preto que não criou?

Preto — Nem você com essa sua absurda mania de conciliação. Essa vulgária peto entendimento. Essa tara pelo meio-termo!

25

10.2.2 – Ortografia

Conteúdo: ortografia
Disciplina: Língua Portuguesa

De olho na escrita

X ou CH?

Leia o texto a seguir.

Uma casa com o telhado no chão

O advogado Eduardo José Lima, de 64 anos, não se contenta em construir uma casa de cabeça para baixo. Ele também idealizou uma construção viciosa "dentada", ou seja, no lugar da parede. As duas residências ainda estão em fase de acabamento, mas já tiveram entrada turística. Lima diz que estava cansado de passeios convencionais de bairro. "Eu nunca tinha visto muito alta e estou acostumado a ver telhado para todo lado", diz. O projeto Lima deu-lhe a planta. Ela teve a aprovação de um engenheiro responsável pelo projeto estrutural da obra, que custou R\$180 mil. Acreditou nos detalhes. Lima colocou no teto uma bricócola, um pedaço de plástico e fez a réplica de um cachorro. Tudo de cabeça para baixo.



1. No texto, foi empregada a palavra **cachorro**. Como devem, então, ser grafadas, de acordo com a origem, as palavras ca...orreiro, ca...orrão, ca...orreira, ca...orriño: com **x** ou com **ch**? Por quê?

2. Palavras como **ameixa** e **peixe** são grafadas com **x** porque geralmente se usa essa letra em palavras estrangeiras. Assim, como deve ser grafada a palavra **bat...o**, última palavra do texto? Por quê?

Pelo fato de as letras **x** e **ch** terem o mesmo som em certas palavras, é comum a dúvida em palavras estrangeiras.

Empregue-se a letra **x**:

- normalmente depois de ditongo: **aqueix** trouxa **deixar**
Escritas: cauchio, reacochutar, reacochutagem.
- depois de me- inicial: **meixido** mexilho **meixano**
Escritas: mecha (de cabelo, de balão) e seus derivados.
- depois de em- inicial: **emxada** emfofr **emxame**
Escritas: encher, enchatar, enchumacar e seus derivados.

158

EXERCÍCIOS

1. Observe esta família de palavras: **pedir** → **pecha**; **pedação**

Faça o mesmo, formando famílias a partir das seguintes palavras:

cheto	chucro	chucha	chuchado	chuchado	chuchado
chuchado	chuchado	chuchado	chuchado	chuchado	chuchado

2. Na sequência de palavras abaixo, todas estão corretamente grafadas, exceto uma. Reescreva-a em seu caderno com a grafia apropriada.

3. Na sequência de palavras abaixo, todas devem ser grafadas com **ch**, exceto uma. Reescreva-a em seu caderno, completando-as adequadamente.

4. Suponha que o digitador ou o datilógrafo do jornal de sua escola tenha escrito incorretamente algumas palavras na seção **Recados**. Você é o revisor. Descubra quais são essas palavras e reescreva-as corretamente.

- "Mecha-se e tenha saúde!" Participe do novo programa de ginástica olímpica de nossa escola! Incrições no Grêmio.
- No próximo sábado, venha participar da festa do Halloween, promovida pelos professores de inglês de nossa escola. Capture na fantasia.

5. Lembre e escreva o nome de alguns alimentos, comidas e bebidas que sejam grafadas com as letras **x** ou **ch**.

Divirta-se

Na ilha dos cavaleiros, cavaleiros e normais, os cavaleiros sempre dizem a verdade, os normais sempre mentem e os chamados **normais** podem mentir ou dizer a verdade (as suas mentes, as vezes não!).

Um dia visitou essa ilha e conheceu dois de seus habitantes, A e B. Ele já sabia que um deles era um cavaleiro e que o outro era normal, mas não sabia quem era o quê. Perguntou a A se B era normal, e ele lhe respondeu: **sim**. Perguntou a B se A era normal, e ele lhe respondeu: **sim**. Qual dos dois era normal?



159

10.2. 3 Literatura Humanismo

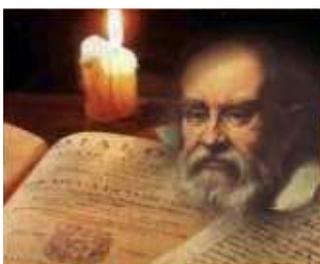
Conteúdo: Literatura Humanismo

Disciplina: Língua Portuguesa

Humanismo

É interessante ressaltarmos que o termo Humanismo é polissêmico, podendo ser considerado sob vários enfoques, ao mesmo tempo distintos e interdependentes. Para os limites deste texto, interessa-nos o seu sentido mais estrito ou histórico, entendido enquanto o movimento literário e cultural de uma época marcada por profundas transformações na sociedade europeia.

O **Humanismo**, segunda Escola Literária Medieval, também conhecida como **Pré-Renascimento** ou **Quatrocentismo**, corresponde ao período de transição da Idade Média para a Idade Clássica. Tem como marcos iniciais as nomeações de Fernão Lopes como Guarda-Mor da Torre do Tombo (local onde se guardavam os documentos oficiais), em 1418 e, como Cronista-Mor do Reino, em 1434, quando recebeu de D. Duarte, rei de Portugal, a incumbência de escrever a história dos reis que o precederam.



Historicamente o Humanismo foi um movimento intelectual italiano do final do século XIII que irradiou-se para quase toda a Europa, isto porque, após a queda de Constantinopla em 1453, muitos intelectuais gregos (professores, religiosos e artistas) refugiaram-se na Itália e começaram a difundir uma **nova visão de mundo**, mais **antropocêntrica**, indo de encontro à visão teocêntrica medieval. Entre as principais ideias humanistas estavam:

- retomada da cultura antiga, através do estudo e imitação dos poetas e filósofos greco-latinos;
- revalorização da filosofia de Platão, especialmente no que diz respeito à distinção entre o amor espiritual e o carnal - neoplatonismo;
- crítica à hierarquia medieval, o homem reivindicando para si uma posição de destaque no Universo - não aceitação passiva das imposições místicas difundidas na ideia de destino;
- bifrontismo, coexistência de características medievais (feudalismo, teocentrismo) e renascentistas (mercantilismo, antropocentrismo, pragmatismo burguês).

Contexto Histórico-Cultural

No final da Idade Média, Portugal estava passando por profundas transformações. O desenvolvimento de outras atividades econômicas estimulou a crise do sistema feudal e deu início ao chamado mercantilismo – a economia de subsistência é substituída gradativamente por atividades comerciais. Surgem as pequenas cidades, chamadas burgos, e com elas uma nova classe social, a burguesia. Muitas descobertas são feitas, entre elas a invenção da imprensa (em 1448, por Gutenberg) e de instrumentos relacionados à expansão ultramarina. Mas é, sem dúvida, a Revolução de Avis (1383-1385) o marco cronológico da consolidação do Estado Nacional Português. Através dela se estabelece a política centralizadora do poder nas mãos do rei, respaldada pela burguesia mercantilista. A partir da primeira conquista ultramarina portuguesa, a Tomada de Ceuta, em 1415, inicia-se o período das Grandes Navegações, que consolidam o nacionalismo português.

Produção Literária

A produção literária desse período subdivide-se em:

- **Poesia** **Palaciana**
Prosa (crônicas de Fernão Lopes. prosa doutrinária, novelas de cavalaria)
- **Teatro – Gil Vicente**

A Poesia Palaciana, como próprio nome já diz, era poesia produzida no ambiente dos palácios, feita por nobres e destinada à corte. Ao contrário dos códices (manuscritos) trovadorescos, grande parte da produção poética desse período foi recolhida por Garcia Resende, no Cancioneiro Geral, formado por 880 composições, impresso em 1516. Entre suas principais características estão:

- **separação entre música e texto** – a poesia destina-se à leitura. Assim, a própria linguagem é responsável pelo ritmo e expressividade. O termo trovador aos poucos assume um caráter pejorativo e começa a surgir a figura do poeta;
- **utilização dos redondilhos** – versos compostos por cinco (redondilhos menores) ou sete sílabas poéticas (redondilhos maiores);
- **temática variada** – com composições religiosas, satíricas, didáticas, heroicas e líricas. O lirismo amoroso trovadoresco, a partir da influência de Petrarca (um dos precursores do Humanismo italiano), assume uma nova conotação, a mulher idealizada, inatingível, carnaliza-se e a sensualidade reprimida nas cantigas de amor passa a ser frequente.

Fernão Lopes é a principal figura da prosa humanista, considerado o fundador da historiografia portuguesa. Sua importância se deve não só pelo aspecto histórico de sua produção, mas também pelo aspecto artístico de suas crônicas. Em sua crônicas, apesar de regiocêntricas, o povo aparece pela primeira vez com co-autor das mudanças históricas portuguesa. Entre suas características destacam-se: a imparcialidade, o registro documental, a criticidade e o nacionalismo. São de autoria de Fernão Lopes:

- Crônica de El-Rei D. Pedro I
- Crônica de El-Rei D. Fernando
- Crônica de El-Rei D. João I

A prosa doutrinária, também chamada de ensinações, corresponde a textos de caráter didático, destinados à nobreza. São obras para o aprendizado de certas artes da época, como a montaria.

As novelas de cavalaria conservam basicamente as mesmas características do Trovadorismo.

O Teatro de Gil Vicente



Antes da produção gilvicentina é praticamente impossível falar-se em teatro. A manifestação teatral da Idade Média limitou-se à encenações de caráter litúrgico, presas aos ritos da religião católica. As encenações religiosas apresentadas no interior das igrejas dividiam-se em:

- mistério – representação da vida de Jesus Cristo;
- milagre – representação da vida de santos;
- moralidade – representações curtas com finalidade didática ou moralizante.

As encenações que ocorriam fora dos templos religiosos recebiam o nome de profanas e apresentavam um caráter mais popular e não estavam relacionadas aos cultos católicos. Dividiam-se em:

- **arremedilho ou arremedo** – imitação cômica de acontecimentos ou pessoas;
- **pantomima alegórica** – espécie de palhaçada circense da atualidade, na qual atores mascarados imitavam as pessoas;
- **farsa** – encenação satírica com um humor primário, situações absurdas e ridículas;
- **sotie** – (**sotie** vem do francês **sot** e significa tolo) semelhante à farsa, mas com um parvo, tolo no papel principal;
- **momo** – encenação carnavalesca com uma temática variada. As pessoas utilizavam máscaras e imitavam pessoas e animais;

- **entremeze** – encenações breves apresentadas entre os atos de peças mais longas. Sua função era preencher os intervalos;
- **sermão burlesco** – monólogo recitado por um ator mascarado;
- **écloga** – auto pastoril. Atores vestidos de pastores pregavam os valores da vida no campo.

Pouco se sabe sobre os dados biográficos de Gil Vicente. Acredita-se que tenha tido muito prestígio na corte portuguesa, desempenhando a função de organizador das grandes festas palacianas. Para outros, entretanto, desempenhava a função de ourives, atraindo a atenção da rainha Leonor. Mas é unânime o seu reconhecimento como o fundador do teatro português e o maior representante do Humanismo.

Assim como o período, suas peças apresentavam o bifrontismo como característica central. Ora com fortes marcas medievais, ora com antecipações renascentistas.

Gil Vicente criticou toda a sociedade da época, suas peças apresentam indivíduos de todos os segmentos sociais. Só não criticou mordazmente a Família Real, da qual dependia. É importante destacar que todo o moralismo gilvicentino não é contra as instituições, mas contra os indivíduos que as corrompiam. Tanto que em nenhum de seus trabalhos questionou qualquer verdade cristã, apresentava uma visão teocêntrica e conservadora da sociedade. Na realidade, era contra as novidades trazidas pelas mudanças do período que punham em risco a integridade do povo português, seus autos representam uma tentativa de resgate dessa integridade que se perdia através da corrupção, do adultério e da ambição.

Por outro lado, Gil Vicente inovou, mesmo escrevendo em redondilhos, não seguiu a rigidez do teatro clássico vigente até então (unidade de ação, tempo e espaço). Suas representações apresentavam uma grande variedade temática, povoadas por inúmeros personagens, amplitude temporal e justaposição de lugares. A alegoria, as personagens-tipos e a variedade linguística também o distinguem de seu tempo. Suas personagens não apresentam características particularizadas, ao contrário, são generalizações, estereótipos, que representam toda categoria profissional ou uma classe social (povoam suas peças as alcoviteiras, os fidalgos, os frades, os judeus).

Outras vezes, através da abstração, as personagens representam ideias ou instituições (a Fama, a Igreja, a Lusitânia, Todo-o-Mundo e Ninguém). As personagens gilvicentinas expressavam-se através de diversos registos linguísticos: arcaísmos, castelhano, saiaquês (falar típico de Saiago, região que faz fronteira com Portugal), latim, português chulo, coloquial, popular, culto e erudito.

A produção teatral de Gil Vicente divide-se em três fases:

- **Primeira Fase** – marcada pelos traços medievais e pela influência espanhola de Juan del Encina. São desta fase: O Monólogo do Vaqueiro, o Auto Pastoril Castelhano, o Auto dos Reis Magos, entre outros.
- **Segunda Fase** – aparecem a sátira dos costumes e a forte crítica social. São desta fase: Quem tem farelos?, O Velho da Horta, o Auto da Índia e a Exortação da Guerra.
- **Terceira Fase** – aprofundamento da crítica social através da tragicomédia alegórica, da variedade temática e linguística, é o período da maturidade expressiva. São desta fase: A Trilogia das Barcas, a Farsa de Inês Pereira, o Auto da Lusitânia.

A Farsa de Inês Pereira

Conta a história que a Farsa de Inês Pereira surgiu por volta de 1523, quando a autoria dos textos de Gil Vicente foi questionada. Ele, a fim de provar sua inocência, pediu que lhe dessem um tema qualquer para que produzisse uma peça. O tema dado foi um dito popular: *“mais quero um asno que me leve que cavalo que me derrube”*, expressão conhecidíssima da célebre farsa.

Inês Pereira, jovem ambiciosa e namorada, cansada dos afazeres domésticos decide se casar, mas não com qualquer rapaz de sua classe social, deseja um casamento nobre, com um homem que seja galante, discreto e que saiba cantar. Recusa o casamento com Pêro Marques, que mesmo rico era camponês e casa-se com Brás da Mata, falso escudeiro que a maltrata após o casamento.

Com a morte do marido, a jovem casa-se novamente com o primeiro pretendente, mesmo sem amá-lo. Ingênuo e devotado, Pêro Marques não percebe a traição da mulher com um falso religioso e, na cena final da farsa, leva a própria esposa para os braços do amante, daí a frase: *“mais quero um asno que me leve que cavalo que me derrube”*.

10.3 - Fotos

10.3.1 – Fotos nas Escolas

EMEF ANTÔNIO FERREIRA NUNES



EMEF Antonio Ferreira Nunes
A Escola onde foi realizado o II Estágio.



A Estagiária e a Professora Geuiza-
EMEF Antonio Ferreira Nunes



**SALA DA BIBLIOTECA –
EMEF ANTÔNIO FERREIRA NUNES**



Alunos da EMEF Antonio Ferreira Nunes

EEEMEF ENG. JOSÉ D'AVILA LINS

A ESCOLA ONDE FOI REALIZADO O I, III E IV ESTÁGIO.

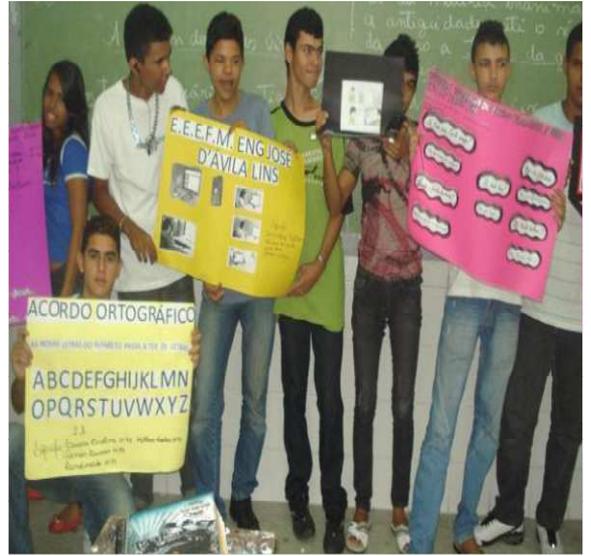








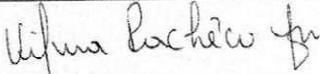
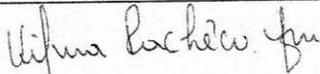
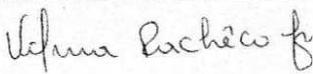
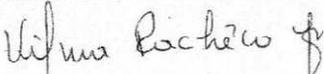
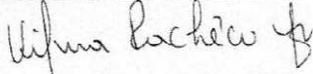
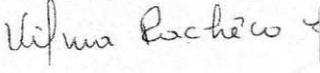
A estagiária e a professora Vilma





10.4 - Registro de Atividades Desenvolvidas

REGISTRO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

DATA	HORA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	ESTÁGIARIO	PROFESSORA
09.04.14	09:30 às 10:15 h	Apresentação geral da estagiária.. Aula expositiva sobre teoria literária, literatura e gêneros literários e o Gênero Narrativo. Posteriormente exercícios de fixação		
10.04.14	09:30 às 11:00 h	Cont. da aula anterior sobre gênero narrativo através da aula expositiva e explicativa. Na seqüência solicitamos que os alunos fizessem uma produção textual. Atividade em grupo.		
14.04.14	09:30 às 10:15 h	Atividade em grupo para desenvolvimento do projeto "Pequenos Autores".		
15.04.14	08:30 às 10:15 h	Novo assunto Ortografia o uso do -s-. Na seqüência exercícios , pesquisa de palavras em dicionário e correção do mesmo . Na aula seguinte : ortografia x/ch e atividades.		
16.04.14	09:30 às 10:15 h	Novo assunto: regras sobre a ortografia -z. Realização de exercícios, de treino ortográfico e em seguida realização de pesquisa de palavras em dicionário e correção		
17.04.14	09:30 às 11:00 h	Revisar as regras do assunto Ortografia s-x/ ch-z. Na seqüência fiz um treino ortográfico com ortografia s-x/ ch-z. Solicitei também que os alunos criassem frases e correção do exercícios		

22.04.14	09:30 às 10:15 h	Aula expositiva sobre assunto movimento Literário do Humanismo. Realização de exercícios.		Vilma Pacheco Joaquim
23.04.14	09:30 às 10:15 h	Aula expositiva sobre obras literárias e sua importância de forma geral. Leitura e debate.		Vilma Pacheco Joaquim
24.04.14	08:30 às 10:15 h	Agradecer a todos pela colaboração e respeito durante o desenvolvimento do estágio. Em seguida cont. do assunto Humanismo. Apresentação de vídeos sobre humanismo. Solicitação de Relatório sobre o assunto da aula.		Vilma Pacheco Joaquim

PROFESSORA: **Vilma Pacheco Joaquim**

ESTAGIÁRIA: **Maria Ieda de F. Bizerra**

ESCOLA OBSERVADA: **Escola Estadual de E. F. e Médio Engenheiro Jose D'Ávila Lins**

TOTAL DE HORAS: **13 Aulas**

TURNO: **Manhã**

TURMA: **1º Ano D**

Ass. da Estagiária:

Ass. carimbo da Diretora (Adjunta):




Adriana Fernandes Siqueira
Gestora Escolar - Vice-Diretora
Mat.: 1597884